



Informativo A LUZ DIVINA

Ano 49 - Nº 366 - Setembro / Outubro 2017

CA Justiça Divina

Com muita frequência, ouvimos falar em justiça: a justiça dos homens e a justiça de Deus.

No dicionário encontramos a seguinte definição para justiça: princípio moral em nome do qual o direito deve ser respeitado.

Em *O Livro dos Espíritos* encontramos, na questão 875: "A Justiça consiste no respeito aos direitos de cada um". E os Espíritos completaram, na questão 876: "O Cristo vos disse: Desejai ao outro o que quereríeis para vós mesmos." Deus imprimiu no coração do homem a regra da verdadeira justiça, fazendo que cada um veja respeitados os seus direitos. Na incerteza de como proceder em relação ao semelhante, o homem deve perguntar a si mesmo como gostaria que os outros procedessem com ele. Deus não lhes podia ter dado guia mais seguro do que a própria consciência.

O sentimento de justiça está de tal modo na Natureza, que nos revoltamos à simples ideia de uma injustiça. Sem dúvida, o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o dá; Deus o pôs no coração do homem.

Segundo *O Livro dos Espíritos* o caráter do homem que pratica a justiça em sua pureza é o do verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, porque pratica também o amor ao próximo e a caridade.

Justiça, portanto, está relacionada às virtudes do bem.

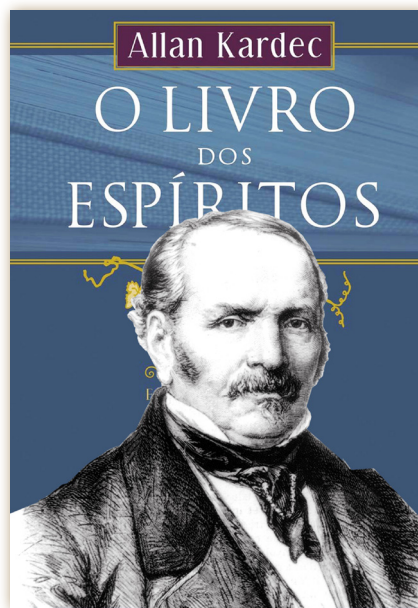
Sem afetação de santidade, ajudemos o próximo, a fim de que o próximo aprenda a ajudar-se.

Sem cartaz de virtude, ignoremos as faltas alheias, reconhecendo que poderiam ser nossas, diante das fraquezas que ainda carregamos.

Tenhamos em mente que o amor e a caridade são as nossas melhores ferramentas para que alcancemos a paz com a justiça divina.

À medida que penetramos nos segredos do amor puro, reconhecemos que ninguém pode ser realmente feliz sem fazer a felicidade alheia no caminho em que avança.

O próprio Criador determinou que a noite se cobrisse de estrelas e que o espinheiral se levantasse recamado de rosas. Trabalharemos e sofreremos, assim por amor, pelos séculos



adiante, ajudando-nos uns aos outros a erguer a felicidade de nosso nível, até que possamos entrar todos juntos, na suprema felicidade que consiste em nossa união com Deus para sempre.

É assim que a reencarnação nos dá a grande oportunidade do resgate de nossas faltas e com isso podemos contemplar a justiça de Deus, que não pune, mas que acolhe com as infinitas possibilidades para nossa correção.

Possuímos o que damos. Granjearemos o que dermos. Conhecemos o que aprendemos. Sabemos o que estudamos. Encontramos o que buscamos. Acharemos o que procuramos. Obtivemos o que pedimos. Alcançaremos o que almejamos. Somos hoje o que fizemos conosco ontem. Seremos amanhã o que fizermos conosco hoje.

Perfeição é a meta. Reencarnação é o caminho.

Deus não sentencia alguém a torturas eternas. Tanto quanto podemos perceber o Pensamento Divino, imanente em todos os seres e em todas as coisas, o Criador se manifesta a nós outros – criaturas conscientes, mas imperfeitas – através de leis que Lhe expressam objetivos no rumo do Bem Supremo.

Deus é amor. Amor que se expande do átomo aos astros, mas é justiça também. Justiça que atribui a cada espírito segundo a própria escolha. Sendo amor, concede à consciência transviada tantas experiências quantas deseje a fim de retificar-se. Sendo justiça, ignora quaisquer privilégios que lhe queiram impor.

Deus criou as criaturas para que se engrandeam. Para isso, sendo Amor, tornou-lhes o caminho pleno de bênçãos e luzes, e, sendo Justiça, determinou possuísse cada um a vontade e a razão.

E não duvidemos da palavra de Jesus, quando prometeu ao companheiro de sofrimento, no Calvário, que estaria com ele no paraíso, como poderia estar em qualquer instituto de educação, no mundo espiritual, porque foi o próprio Cristo quem nos informou, de maneira incisiva que o Reino de Deus está dentro de nós.

(Adaptado da palestra de Márcia Massei, na Reunião Espiritual Pública de 2012)

Atendimento

Instituição Beneficente "A Luz Divina"
Entidade Espírita

Todo atendimento é gratuito

Assistência Espiritual: Horários de funcionamento

Atendimento Fraterno

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h30 às 21h00
Sábados, das 10h45 às 15h00

Reuniões Espirituais

Segundas-feiras, das 15h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 20h00 às 22h00
Quintas-feiras, das 14h50 às 15h40
Sábados, das 16h00 às 18h00

Passes

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h45 às 21h00
Quintas-feiras, das 12h30 às 14h15
Sábados, das 10h45 às 15h00

Grupo Manoel Philomeno de Miranda

(Dependentes químicos) Terças-feiras, das 19h30 às 21h30
A porta de entrada será fechada às 20h15

Grupo João Nunes Maia

(Pacientes com diagnósticos de tumores)
Quartas-feiras, das 19h30 às 21h00

Grupo André Luiz

Vibrações (sem público)
Quintas-feiras, das 20h00 às 21h00

Área de Ensino - Cursos

Curso de Educação e Treinamento Mediúnico

Segundas-feiras, das 20h00 às 21h45
Terças-feiras, das 14h30 às 16h15
Terças-feiras, das 20h00 às 21h45

CIAEETM – Curso Integrado de Aprendizes do Evangelho Educação e Treinamento Mediúnico

Terça-feira, das 20h00 às 21h45

Escola de Aprendizes do Evangelho

Quintas-feiras, das 14h30 às 16h15
Sábados, das 9h00 às 10h45

CCAM – Curso de Complementação e Aperfeiçoamento Mediúnico

Terça-feira, das 20h00 às 21h45 – Casa Luz
(Noturno: a porta de entrada será fechada às 20h15)

Curso às Gestantes

Sextas-feiras, das 13h00 às 16h45 - Casa Luz

Escola de Evangelização Infante Juvenil

Sábados, das 9h00 às 11h00 - Casa Luz

Grupo de Pais

Sábados, das 9h00 às 10h45 - SEDE

Social

Ambulatórios Médico/Dentário

Rua Antônio Knittel, 57

Médico: Sábados, das 9h00 às 11h00 (cadastramento)

Dentário: Segundas-feiras, das 13h00 às 16h30

Quartas-feiras, das 18h00 às 20h00 - Sábados, das 9h00 às 17h00

Setor Antialcoólico

Segundas-feiras, das 14h00 às 15h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 15h45

Grupo Socorrista "Aura Celeste"

Assistência aos moradores em situação de rua
Av. Horácio Lafer (entre 671-721)
de segundas-feiras às sextas-feiras, das 17h30 às 23h00

Coral "A Luz Divina"

Ensaio: Quintas-feiras, das 19h30 às 21h00
Travessa Carlos Alberto G. Kfourri, 51 - Casa Luz
Entre nºs 671-721 da Av. Horácio Lafer

Bazar Beneficente da Solidariedade

Av. Horácio Lafer, 743 - Itaim Bibi - SP
Quartas-feiras, das 17h30 às 20h00
Sábados, das 10h30 às 16h00

Área Bibliotecária

Livraria / Biblioteca Circulante

Segundas-feiras, das 13h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 16h00

Expediente



Informativo "A Luz Divina"

Publicação bimestral da Instituição Beneficente
"A Luz Divina" Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 - Itaim Bibi
CEP 04538-083 - São Paulo - SP
CNPJ 62.161.534/0001-57
Site: www.aluzdivina.org.br
E-mail: secretaria@aluzdivina.org.br

Conselho Editorial:

Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon
Maria de Lourdes A. V. Magri

Jornalista Responsável:

Fernando Murad - MTB 46659 - SP - fernando.murad@gmail.com

Projeto Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt - fabiheider@gmail.com

Ilustração/Imagens:

Adriana Yamauti Ferreira / Renato Alberto Gianatácio

Redatores:

Equipe da área de divulgação e autores diversos.

Revisão de textos:

Maria de Lourdes A. V. Magri
Willian Rigon Pardo / Verônica Alves Borges

Manutenção Site:

Marcio Rubens Rigon

Distribuição interna e gratuita
Impressão: AtivaOnline Editora e Indústria Gráfica Ltda.
Tiragem: 2.000 exemplares

O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação. É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.

Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas. Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, no Posto de Informações. A "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.

Índice

PÁG

- 03 Editorial: Espiritualismo
Psicografia: Serenidade
- 04 Divaldo Pereira Franco, embaixador da ONU pela Paz!
Campanha de Natal
- 05 Homenagem: "Meimei" Irmã de Castro Rocha
- 06 Palestras em Setembro: Mediunidade
Sabrina Mendonça: "O Amor Transforma a Mediunidade"
- 07 Alzira Conceição Rodrigues da Silva: "Mediunidade na Infância"
José Aparecido de Souza Júnior: "Mediunidade: Dom ou Compromisso?"
- 08 Marco Antônio Maiuri Miranda: "Vivência Mediúnica"
Nina Sokoloff Corradi: "Passes na Casa Espírita"
- 09 Maria de Lourdes Magri: "Dai de Graça O Que de Graça Recebeste"
Masato Yokota: "Mediunidade: Mérito ou Missão?"
- 10 Jonas Lopes Júnior: "Mediunidade e Jesus"
Wilma Yamaguti Tanigawa: "Médiuns e Mediunidade com Jesus"
- 11 Leonardo Kurcis: "Como Comprovar as Comunicações Mediúnicas"
Jordão Fleury Novaes Júnior: "Tipos de Mediunidade"
- 12 Gilberto Cabral Martins: "Mediunidade de Cura"
Alice Gabriel da Silva Arruda: "Trajetória da Mediunidade ao Longo dos Tempos"
- 13 Cícero Theresiano Barros: "Obsessão e Desobsessão"
Carlos Alberto Baston: "Mediunidade: Desenvolvimento e Prática"
- 14 Aníbal dos Anjos Pardal: "Mediunidade e Disciplina"
- 14 Falecimentos: Lydia Rigoto Castardelli / Eladyr Inez Frezzato
- 15 Mensagem: Segurança Íntima
- 16 Você sabe amar?
Agradecimento: 21ª Copa Interestadual de Judô x Mantimentos para "Campanha de Natal"
Assistência Espiritual



Comentários, sugestões, críticas enviar para e-mail: aluz03@aluzdivina.org.br

Anunciantes: procurar pessoalmente a Área de Divulgação

Espiritualismo



Você, que desceu à Terra para uma experiência no corpo, jamais deixou de ser um cidadão do Universo. Sua verdadeira natureza não é desse ou daquele lugar, mas do Infinito. Sua casa é no coração de Deus e tudo o que vive é o seu próximo. Você pode lembrar-se de muitas vidas, em diversos lugares, mas você é uma consciência espiritual, que não nasce nem morre, só entra e sai de corpos perecíveis.

Você tem cara de gente, mas o seu espiritual tem a cara da luz. Enquanto você repousa o corpo físico e dorme, seu Espírito se liberta e busca a Espiritualidade. Enquanto a Natureza faz seu trabalho de regeneração do veículo denso, você, o “eu real”, se desprende para fora dele e viaja com o corpo sutil pelos planos extrafísicos, encontra os amigos espirituais e realiza atividades de estudo e trabalho, nas moradas além da Terra.

E, quando seu Espírito retorna ao corpo, nem se lembra disso...No entanto, dentro ou fora do corpo, você é você mesmo o tempo todo. Quando rememora vivências de outras vidas na carne, isso ainda é um evento menor. Na verdade, você precisa se lembrar mesmo é de algo a mais, além das lembranças de vidas passadas – muitas vezes, cheias de condicionamentos limitantes e coisas mal-resolvidas.

Você precisa se lembrar das cidades astrais e dos sítios extrafísicos, para perceber que veio de outros planos e que é um “ser de luz”, um viajante eterno e que nada pode limitar o seu desenvolvimento ou condicioná-lo a este ou àquele corpo, ou àquela vida, ou a uma situação específica. Você é luz! É parceiro das estrelas! Sempre foi...

Jamais se esqueça de sua verdadeira natureza espiritual. Mantenha os pés no chão, mas permaneça ligado ao Alto, de onde vêm suas melhores inspirações. Respeite o caminho terres-

tre, por onde for, mas não perca o brilho estelar dos seus olhos, nem deixe as coisas do mundo bloquearem sua luz.

Da mesma forma que o barco pode entrar no rio, mas o rio não pode entrar nele – pois afundaria –, entre no mundo, mas não deixe as coisas do mundo afundarem o seu barco espiritual e afogarem a sua lucidez. Viva o que tem que ser vivido, mas sem perder o discernimento e a luz do Espírito por causa disso.

Você é mais do que imagina. E, se concentrar melhor sua atenção, desbloqueará diversos de seus potenciais adormecidos. Se resolver melhorar, melhorará! Mas nada acontece da noite para o dia. Tudo demanda esforço e paciência, e a ansiedade com qualquer resultado, a curto prazo, com certeza, envenenará seus melhores propósitos. Apenas estude e trabalhe da melhor forma possível, sem preocupações com resultados ou condições. O seu esforço correto o levará a prestar atenção em algo a mais, na vida e em você mesmo.

Você é um cidadão do Universo. Sempre foi, e sempre será!

Adaptado do texto de Wagner d'Eloy Borges, pesquisador espiritualista e escritor.

Psicografia

Serenidade

“Resguarda-te na serenidade, preservando os equipamentos da tua existência, que estão programados para uso adequado e não para o abuso”.

O mundo vive momentos de intensas transformações, num ritmo verdadeiramente alucinante, como se o fim dos tempos estivesse realmente acontecendo.

Uma onda de mudanças vertiginosas acontece em todos os setores de atividades: social, econômico, científico, tecnológico e até religioso.

Avanços tecnológicos, que demoravam mais de mil anos, estão ocorrendo em menos de um. As novidades científicas que podiam levar meses ou anos para dar a volta ao mundo, hoje não passam de um dia. Os meios de comunicação avançaram tanto que hoje vemos, ouvimos e assistimos instantaneamente fatos que ocorrem no outro lado do mundo. A população mundial levou dezenove séculos para atingir um bilhão de habitantes, e nos últimos tempos, tem crescido cerca de um bilhão a cada dez anos.

Tudo isso está causando uma perturbação emocional, mental e física na maior parte da população, como antes nunca

percebida, tornando, a assistência social e espiritual, gêneros de primeira necessidade.

Mais do que nunca, precisamos estar atentos, em sintonia com o Plano Maior, a fim de não sermos envolvidos pela neurose que toma conta do mundo todo.

É necessário que permaneçamos em ligação permanente com os mensageiros de Jesus, a fim de manter a calma e a serenidade em nossos corações. Só assim, poderemos nos resguardar e manter a nossa mente e o nosso corpo em condições de realizar os nossos ideais.

Ponderados e equilibrados, com Jesus em nossos corações, sabendo bem utilizar os instrumentos divinos de que dispomos, com certeza, estaremos trilhando o caminho da luz, em busca da nossa redenção espiritual.

(Mensagem recebida no Grupo de Psicografia “Paulo de Tarso”, da Instituição Beneficente “A Luz Divina. Pasta 40”)

Divaldo Pereira Franco, embaixador da ONU pela Paz!

A Federação Espírita Brasileira (FEB) homenageou em Brasília, DF, no dia 6 de outubro de 2017, o médium Divaldo Pereira Franco, o maior divulgador da Doutrina Espírita, na atualidade, que completou 90 anos de idade e 70 anos de oratória.

Foi dedicada uma programação especial, em sessão solene na Câmara dos Deputados, com a inauguração da exposição "Os Pacificadores", seguida de palestra na sede da FEB.

Divaldo, nascido em 5 de maio de 1927, na cidade de Feira de Santana, na Bahia, é reconhecido internacionalmente como um dos maiores médiuns e divulgadores do Espiritismo. Psicografou trezentos livros, com aproximadamente dez milhões de exemplares publicados, com mensagens de diversos autores espirituais. No ano de 1952 fundou, com o amigo Nilson de Souza Pereira, a "Mansão do Caminho", complexo educacional e assistencial que atende mais de cinco mil crianças e jovens de famílias de baixa renda, na cidade de Salvador, Bahia.



A "A Luz Divina" se associou e enviou suas vibrações para o sucesso da efeméride.

CAMPANHA DE NATAL

Já estamos a todo vapor para mais uma edição da Campanha de Natal. Serão assistidas 600 famílias, previamente cadastradas, que receberão cesta de mantimentos (cerca de 30 kg cada), além de conjunto de roupas, brinquedos e pacotes de doces para todas as crianças de até 12 anos, na data festiva em 09/12/2017, sábado, a partir das 09h00.

Serão atendidas também com alimentos, na semana de 11 a 16/12/2017, entidades congêneres, asilos, orfanatos, creches e internatos. No ano passado foram assistidas 39 entidades.

A Campanha de Natal só é possível graças a participação de todos os frequentadores, alunos, colaboradores e trabalhadores da Instituição.

Contamos com a sua colaboração na arrecadação dos mantimentos e também de forma ativa nas atividades ao lado listadas:



02/12, sábado, 16h: Montagem das caixas e movimentação dos alimentos.

03/12, domingo, 9h: Empacotamento das cestas e doces.

05/12, terça-feira, 9h: Embalagem dos brinquedos.

07/12, quinta-feira, 9h: Embalagem das Roupas.

09/12, sábado, 9h: Início da Prece e Vibração – Entrega festiva às famílias, com presença do Papai Noel.



Sua saúde de dentro para fora!

Maria do Carmo M. Ferreira
Psicóloga Transpessoal / Alquimista
CRT/SP 50120

Cel: 98187-6862
E-mail: espacosintonia@uol.com.br
Rua Núncio Petrella, 305 - Sala 1
São Paulo - CEP 05353-240

FERNANDA MORACCI ENGELBERG
Psicanalista
Terapeuta Floral
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1892 - cj. 76 - São Paulo
E-mail: fernandamoracci@yahoo.com.br
Cel: 9 8555-5637

*Não jogue fora cartuchos e jornais velhos, são itens preciosos para nossa Instituição.
Traga-os para nós; com isto, você colabora para cobrir os custos de manutenção da "A Luz Divina".*

“MEIMEI” IRMA DE CASTRO ROCHA

Nossa homenagem nesta edição é para Irma de Castro Rocha, mais conhecida por “Meimei”. Desencarnou aos 24 anos de idade, no frescor de sua vida, cheia de esperança e brilho nos olhos. Era jovem esposa com anseios pela maternidade.

Ela nasceu em 22 de outubro de 1922, em uma família de cinco filhos e desencarnou em 01 de outubro de 1946. Aluna dedicada, inteligente e estudiosa, mas por problemas de saúde interrompeu seus estudos.

Era moça muito bonita, morena clara, alta, cabelos pretos, lindos, sedosos, ondulados e compridos; olhos grandes e negros, expressivos, vivazes e inteligentes; pele sedosa; cabeça bem feita...

Meimei conheceu Arnaldo Rocha, seu marido, aos 17 anos, e se casou aos 20 anos. Ele era ateu e materialista e se orgulhava disso.

A origem do nome Meimei foi-lhe dado pelo marido. Ambos, ele e Meimei, eram leitores vorazes de grandes obras, de autores conhecidos ou não. Certa feita leram um livro “Um Momento em Pequim”, de Lyn Yutang, por quem tinham grande admiração. Após a leitura, identificando o significado da palavra “Meimei”, que era “Noiva Bem Amada” ou “Amor Puro”, Arnaldo passou a chamá-la assim. Depois ela também passou a chamá-lo de “Meimei”.

Durante toda a infância Meimei teve problemas em suas amigdalas. Logo após o casamento, voltou a apresentar o quadro, tendo que se submeter a uma cirurgia para extração das glândulas. Infelizmente, após a operação, um pequeno pedaço permaneceu em seu corpo, dando origem a todo o drama que viria a ter de enfrentar, pois o quadro complicou-se com perturbações renais que culminaram com hipertensão arterial e craniana. Seu organismo passou a ser minado pela infecção. Todo o tratamento fora inútil.

A partir de julho de 1942 até sua desencarnação na madrugada de 1º de outubro de 1946, ela ficava dia e noite em um quarto escuro. Sofria motivada pelo estado hipertensivo de deslocamento das pupilas-cristalino e, com a marcha da enfermidade ia perdendo a visão. Nos dois dias que precederam seu desligamento já estava completamente cega. Resignada e com paciência, dizia ao esposo: *“Ora, meu querido, eu sei que você não acredita, diz que isto é coisa de doido, porém eu vou para um lindo lugar; toda noite a vovozinha vem conversar comigo, dizendo-me que Deus é muito bom, tenho até orado em sua companhia...”*

Os momentos finais foram muito dolorosos. Seus pulmões não resistiram, apresentando um processo de edema agudo, fazendo com que ela emitisse sangue pela boca. Seus últimos trinta minutos de vida foram de desespero e aflição. Mas, no final deste quadro, com o encerramento da vida física, seu corpo voltou a apresentar a expressão de calma que sempre a caracterizou.

Meimei foi enterrada no cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte.

Cinquenta dias após a desencarnação de Meimei, Arnaldo Rocha, acompanhado de seu irmão Orlando, que era espírita, descia a Av. Santos Dumont, em Belo Horizonte, quando avistou o médium Chico Xavier. Arnaldo não era espírita e nunca privara da companhia do médium. O que aconteceu naquele momento mudou completamente sua vida. Chico olhou e disse: “Ora gente, é o nosso Arnaldo, está triste, magro, cheio de saudades da querida Meimei”. Afagando-lhe, com ternura foi logo dizendo: “Deixe-me ver, meu filho, o retrato de nossa Meimei que você guarda na carteira”. Após olhar a foto, Chico lhe disse: “Nossa querida princesa Meimei quer muito lhe falar!”

E, naquela noite, em uma reunião realizada em casa de amigos espíritas de Belo Horizonte, Meimei deixou sua primeira mensagem psicografada.

Aspecto importantíssimo da primeira aparição de Meimei, ocorrida em 22-10-1946, vinte-e-um dias após o seu desencarne. Naquele momento, Arnaldo de Castro deixou cair todas as suas armas de ceticismo. O evento foi a verdadeira “Estrada de Damasco” para ele.

Meimei não teve filhos, embora houvesse a ânsia por tê-los e a vocação para a atenção às crianças.

Com o passar dos anos, Chico foi revelando aos amigos mais chegados que Meimei era a mesma Blandina, citada por André Luiz, na obra “Entre a Terra e o Céu” (capítulos 9 e 10), livro ditado a Chico Xavier em 1954.

Blandina morava na cidade espiritual “Nosso Lar” e era coordenadora do Lar da Bênção, educandário que guardava mais de duas mil crianças. O Ministro Clarêncio informa a atuação de Meimei no resgate de crianças recém desencarnadas pelos mais diversos motivos. (...)

Chico Xavier também informou que ela era a mesma Blandina, filha de Taciano e Helena, que Emmanuel descreve no romance “Ave Cristo”, e que viveu no terceiro século depois de Jesus.

Inúmeras foram as mensagens enviadas através do saudoso médium Chico Xavier. Neste Natal, fiquemos com palavras de Meimei:

“Ouves a música do Natal e sentes que o coração se transforma numa concha de alegrias e lágrimas. Natal é Jesus voltando a nós, batendo-nos à porta da alma, a fim de que volvamos também a Ele...”



FEVE

MEIMEI

“ANG 10” ENFERMEIRA PEDIÁTRICA

Cuidados em domicílio para mãe e recém-nascido.
Amamentação, banho, sono, coto umbilical, dúvidas, etc.
10 dias de cuidados.

Experiência hospitalar há mais de 15 anos

ANA: 99337-3103

DINA PEÇAS · BICICLETAS

Comércio e Distribuidora Ltda.
Rua Vieira de Moraes, 1421 – Campo Belo
Tel: (11) 5533-8088 / 5542-6438
São Paulo – SP

Agradecemos aos Amigos Antônio e Jerry, pelas doações ofertadas nos eventos da “A Luz Divina”, contribuindo em nossas Obras Assistenciais.



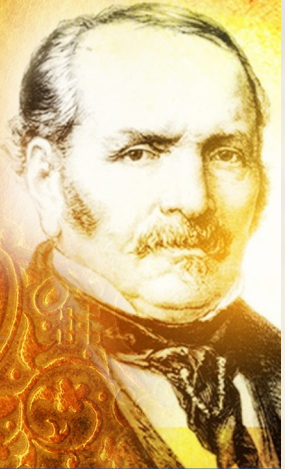
INSTITUIÇÃO BENEFICENTE "A LUZ DIVINA"

Aniversário de fundação (1956-2017)



Palestras em Setembro

MEDIUNIDADE



Nas palestras do mês de setembro, comemorativas aos 61 anos de fundação da "A Luz Divina", o objetivo foi abordar sob todos os aspectos a "Mediunidade", a fim de esclarecer e auxiliar a todos que procuram no Evangelho e no estudo da Doutrina Espírita um suporte para o seu dia-a-dia e ampliar os seus conhecimentos. "As palestras encontram-se na íntegra, clicando no ícone Palestras 2017, na página inicial do site www.aluzdivina.org.br."

Sabrina Mendonça - em 02 de setembro de 2017



"O AMOR TRANSFORMA A MEDIUNIDADE"

O amor transforma tudo, mas nesta apresentação queremos focar de que maneira o amor transforma a mediunidade.

O amor pode atribuir capacidades inimagináveis à mediunidade, como a cura, a libertação de um processo obsessivo, a superação de um problema cármico, o restabelecimento da harmonia no lar, motivar o perdão e tantas outras bênçãos.

Como espíritos que somos, é natural que tenhamos a capacidade de interagir com os Espíritos encarnados ou desencarnados. Todos nós temos mediunidade, uns em maior grau, outros em menor grau.

Todas as nossas faculdades são favores que devemos agradecer a Deus, que em sua infinita bondade, concede-as igualmente aos homens bons e maus. O mesmo acontece com a mediunidade.

As criaturas indignas a possuem porque dela necessitam mais do que as outras para se melhorarem.

Aí está o primeiro indício de que o amor tudo pode. Pelo exercício da mediunidade voltada para o bem, o homem se regenera.

O Espírito da Verdade chama a nossa atenção: "*não penses que a faculdade mediúnica seja dada apenas para a correção de uma ou duas pessoas. O objetivo é maior, trata-se da Humanidade*".

A cada ação de bondade, de cura, de caridade, de fraternidade, o homem mau, no exercício da sua mediunidade, vai se transformando em boa ferramenta, e através da doação de amor, melhora a si mesmo. Eis aqui o segundo indício de que o amor transforma a mediunidade.

O médium deve ajudar sempre, sem fazer julgamentos, aqueles que vêm em busca de auxílio. Não há mediunidade nobre sem amor no coração.

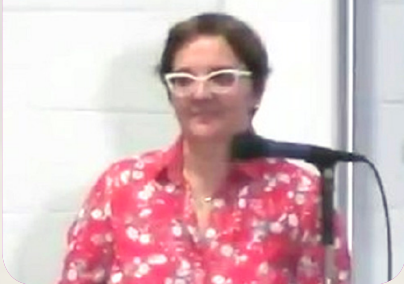
Não podemos olvidar o problema da sintonia. Atraímos os Espíritos que se afinam conosco, tanto quanto somos atraídos por eles.

Todo médium é falível, mas a mediunidade com Jesus é aquela consciente dos nossos deveres, por isso Ele nos pede para vigiar e orar.

Com amor nos olhos, descobrimos os traços de virtude na alma daqueles que nos cercam; com amor nos ouvidos, recebemos as palavras daqueles que desejam se aprimorar; com amor na língua, nossas palavras se transmutam em bálsamo; com amor nas mãos, nossos gestos são de consolação e ternura; com amor nos pés, caminhamos em direção dos necessitados.

O amor é o bálsamo que nos acalma, que transforma o rancor em ternura, a paixão em virtude, a vingança em resignação, o orgulho em humildade, para finalmente, transformar o homem em Espírito angélico.

Alzira Conceição Rodrigues da Silva - em 04 de setembro de 2017



“MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA”

Em *Atos dos Apóstolos*, nos afirma que “quando chegasse o momento anunciado, nossos filhos profetizariam”.

Hoje, o número de crianças médiuns ostensivos é muito maior porque existe uma compreensão mais profunda em torno da mediunidade. A Psicologia admite a possibilidade de a criança estar brincando com seu amigo imaginário, porque desenvolve a criatividade e a experiência lúdica. Mas, quando, a criança cita nomes e acontecimentos, como se estivesse vivendo uma realidade com outro ser, então, sim o intercâmbio é com um Espírito.

Ao nascer, a criança é um Espírito reencarnante, imortal, com acervo de experiências de encarnações anteriores.

Até a idade de sete anos, o seu Espírito protetor (Anjo da Guarda) está bem próximo, acompanhando a certa distância, permitindo-lhe, gradualmente, o exercício do livre arbítrio e o crescimento pessoal à custa do próprio esforço. Mas sempre estará emitindo idéias e instruções que a ajudem nas suas escolhas.

Na fase infantil, o desabrochar da mediunidade é, quase sempre, tão natural quanto os outros tipos de aprendizagem.

A criança apresenta indícios de mediunidade quando começa a mencionar a presença de pessoas que ninguém percebe, a não ser ela própria.

Mas nem sempre a reação da família é tranqüila diante deste tipo de acontecimento. Muitos pais, por falta de informação, ficam preocupados, aflitos, supondo que o filho seja portador de algum distúrbio psiquiátrico.

Nos dias atuais, são inúmeros os casos de crianças portadoras de mediunidade. Chegam às Casas Espíritas, trazidas pelos pais ou responsáveis,

buscando explicação e, não raramente socorro, diante do que se lhes apresenta de maneira assustadora.

A mediunidade não é uma doença mental ou desequilíbrio emocional, e, sim, uma sensibilidade especial do psiquismo humano, uma faculdade nobre que, bem orientada e adestrada, serve de instrumento de ligação entre os seres encarnados e desencarnados.

O tratamento através dos passes será extremamente benéfico. Outra providência benéfica é encaminhar a criança para as aulas de evangelização. É trazer Jesus de retorno a Terra e reviver seus ensinamentos à luz da Doutrina Espírita.

“É preciso falar de Jesus aos meninos, usar a técnica primorosa do Amor, porque amanhã eles falarão e trabalharão com Jesus no mundo. E o Reino de Paz far-se-á instalado e a Humanidade será uma extensão das paragens celestiais superiores”, nos diz a mentora espiritual Irthes Terezinha.

José Aparecido de Souza Júnior - em 06 de setembro de 2017



“MEDIUNIDADE: DOM OU COMPROMISSO?”

colocar em prática a máxima evangélica que Jesus nos legou: *“Fazer aos outros o que desejamos que os outros nos façam”*.

Na introdução de *“O Livro dos Espíritos”*, temos dois trechos que elucidam claramente o fato e a finalidade da mediunidade: *“Tem assim o homem duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, cujos instintos lhe são comuns; pela alma, participa da natureza dos Espíritos”*. Se na essência somos Espíritos encarnados, é natural entendermos essas comunicações com os Espíritos, nossos irmãos em outra forma de dimensão.

No outro trecho, temos: *“O Espírito encarnado se acha sob a influência da matéria. O homem que vence essa influência, pela elevação e depuração de sua alma, aproxima-se dos bons Espíritos, em cuja companhia um dia estará. Aquele que se deixa dominar pelas más paixões e põe todas as suas alegrias na*

satisfação dos apetites grosseiros, aproxima-se dos Espíritos impuros, dando preponderância à sua natureza animal”. A finalidade da reencarnação é a nossa evolução e o nosso destino fatal é a felicidade e o amor sublime. Quando estacionamos, a sensação nos aproxima da matéria e nos afasta da busca dos sentimentos sublimes.

“A mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pelas faces do mundo”, nos alerta *Emmanuel*.

Assim, a mediunidade é um dom e um compromisso que devemos viver com amor e disciplina para que seja fonte de benefícios para o médium e para os que estiverem no seu entorno.

PALESTRAS

Marco Antônio Maiuri Miranda - em 09 de setembro de 2017



“VIVÊNCIA MEDIÚNICA”

A mediunidade com Jesus é um dos maiores instrumentos de caridade. O Mestre Nazareno entendia a caridade como: benevolência para com todos, indulgência para com as faltas alheias e perdão irrestrito das ofensas. Para Ele a caridade era um bem mais interior, a conquista de nós mesmos, do que a prática exterior.

A mediunidade é um instrumento de realização e evolução. A Doutrina Espírita não é dona do conhecimento da mediunidade, pois ela é inerente ao ser humano, manifesta-se no perispírito, e faz parte da história da Humanidade, em todos os momentos.

Coube à Doutrina Espírita a tarefa de demonstrar a verdadeira função da

mediunidade, de educá-la e discipliná-la, a fim de que se tornasse um instrumento de realização e de amor ao próximo.

“O Livro dos Médiuns” é uma verdadeira enciclopédia mediúmica, com análises em profundidade, para que o ser humano consiga entender e trazer a mediunidade para sua vivência diária.

Ser médium e espírita traz muita responsabilidade, pois um fato é errar no desconhecimento, outro fato é errar no conhecimento, tendo responsabilidade. Os agravantes são maiores para aqueles que sabem. Uma questão muito importante para o médium é a evangelização do seu coração. O médium precisa ter boa conduta e ética.

A mediunidade aflorada é uma porta aberta e precisa ser educada de forma correta, para que o indivíduo não entre em perturbação. A maioria das manifestações mediúnicas é de prova para o indivíduo que usou mal sua

mente ou abusou da sua inteligência.

No Espiritismo não há profissão de fé. Todos nós temos nossas funções sociais e é nela onde devemos praticar também os ensinamentos morais passados por Jesus. Aqueles que são muito voltados para os fenômenos, aos simbolismos, invariavelmente desistem dos desafios e das tarefas e se apegam às pessoas que justificam suas fraquezas.

Mediunidade exige dedicação e disciplina. Quando se dirigir à Casa Espírita para sua atividade é necessário que o médium saia do seu lar, já preparado, com o coração repleto de amor e, silenciosamente, retorne ao seu lar. Essa é a atitude de um médium disciplinado. Ele precisa estudar e participar de cursos complementares, que lhe darão segurança e ampliarão o conhecimento sobre os processos decorrentes da mediunidade.

Somos Espíritos passando por experiências carnis e não o contrário.

Nina Sokoloff Corradi - em 11 de setembro de 2017



“PASSES NA CASA ESPÍRITA”

limpo!”. Como no caso do leproso, do cego que voltou a enxergar e do coxo que voltou a andar...

Franz Anton Mesmer, nascido em 1733, na Áustria, estudioso de Filosofia, Teologia, Direito, Medicina e Astrologia, pesquisou as curas magnéticas através da imposição da mão, que o levou a publicar uma tese de doutorado, onde ele admitia a existência de uma força magnética que se manifesta através de um fluido universalmente distribuído e que se insinuava na substância dos nervos dando ao corpo uma propriedade semelhante ao ímã e que esse fluido sobre controle poderia ser utilizado com finalidades terapêuticas.

Em vários países surgiram estudiosos e seguidores de Mesmer. Em Paris, esses estudos atraíram a atenção do pedagogo, do homem de ciências, o Prof. Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido entre nós com o pseudônimo de Allan Kardec, que afirmou: “O Magnetismo preparou o caminho do

Espiritismo, através da ação fluidica que é uma variedade do Magnetismo, diferindo apenas pela potência e rapidez da ação (Revista Espírita, 1858, pág.149).

Hoje, o passe é um valioso recurso utilizado nas casas espíritas e pode ser dividido em três categorias. Temos o passe espiritual, quando as energias provêm dos Espíritos; temos o passe magnético, quando as energias provêm do médium e temos o passe mediúnico, quando às energias provêm tanto dos Espíritos como do médium.

O passe é a transmissão da bioenergia, valioso recurso para a recomposição das carências orgânicas, emocionais, psíquicas e espirituais da criatura humana, da qual Jesus se fez o mais sublime terapeuta. É uma transfusão de energias sutis.

Jesus nos assegurou que: “Se tivermos FÉ, do tamanho de um grão de mostarda, poderemos transportar até as montanhas” (Mateus, 17:20).

Maria de Lourdes Magri - em 13 de setembro de 2017



“DAI DE GRAÇA O QUE DE GRAÇA RECEBESTES”

Este é um dos principais mandamentos da mediunidade em todas as suas classificações. Somos Espíritos e temos mediunidade, em maior ou menor grau. Dessa forma, interagimos com os Espíritos desencarnados e eles, conosco.

Nossas faculdades são dons que recebemos gratuitamente e devemos agradecer a Deus. A faculdade é orgânica e independe da moral do médium. A Espiritualidade nos diz: quando os Espíritos dão instruções de interesse geral a determinados médiuns, eles se utilizam daqueles que oferecem as condições mediúnicas necessárias, que já se encontram no seu intelecto.

Todo médium é falível, porém, a mediunidade com Jesus é aquela que é consciente

dos próprios deveres e, por isso Ele nos recomendou: “Orai e vigiai!” (Mateus, 26:41).

A obra de Kardec é a bússola em que podemos confiar. O Codificador retirou do Evangelho de Mateus, dentro do Discurso Apostólico, os textos para suas análises, encontrando ali, comprovações da mediunidade dos apóstolos quando Jesus disse: “Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os demônios; dai de graça o que de graça recebestes”. (Mateus, 10:8).

Este é um convite para seguirmos o exemplo de Jesus, sentir compaixão pelas multidões abandonadas, um apelo para sair em missão, auxiliar os mais necessitados, anunciar o Reino dos Céus, finalmente, um convite à doação gratuita da vida a serviço do projeto de Deus.

Os médiuns terão de lutar para se manterem íntegros, praticando o que pregam, pois tanto encarnados como desencarnados

movidos por sentimentos inferiores, tudo farão para anular seus esforços.

A mediunidade séria não pode ser e não será jamais uma profissão, por isso não pode ser profissionalizada.

A mediunidade só existe graças ao concurso dos Espíritos; se eles faltarem, não há mediunidade, embora a aptidão subsista, mas o exercício se torna impossível.

Se o médium é evangelizado, disciplinado, prepara-se no estudo, é assíduo no trabalho na Casa Espírita, não se importa com críticas, os benfeitores espirituais se acercam dele e fazem com que a mediunidade seja prazerosa, segundo o seu esforço.

Dedicação e esforço são os pontos fundamentais da mediunidade. A alegria do médium é trabalhar e servir aos bons Espíritos.

“A mediunidade é uma tarefa solitária e exige sacrifício. O médium trabalha para Jesus”, nos afirma o médium Marco Maiuri.

Masato Yokota - em 14 de setembro de 2017



“MEDIUNIDADE: MÉRITO OU MISSÃO?”

Para desvendar esta questão, vamos definir e conceituar os termos mérito e missão.

Mérito é aquilo que faz com que uma pessoa seja digna de elogios. É merecimento. Caracteriza a ação de merecer honras ou castigos.

Missão é o poder dado a alguém para fazer alguma coisa. É a função temporária e determinada dada a um agente especial.

Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Kardec nos esclarece que “os médiuns modernos receberam de Deus um dom gratuito, que é o de serem intérpretes dos Espíritos, para instruírem os homens e lhes ensinarem o caminho do bem e levá-los à fé”.

Kardec também afirma que “às vezes, admira-se de que a mediunidade seja concedida a pessoas indignas, capazes de a

empregarem mal. A mediunidade é dada sem distinção, a fim de que os Espíritos possam levar a luz a todas as classes da sociedade, tanto ao pobre como ao rico; aos virtuosos, para os fortalecer no bem; aos viciosos, para os corrigir”.

Edgard Armond explica que à medida que evolui e se moraliza, o indivíduo adquire faculdades psíquicas e aumenta sua percepção espiritual. A isso denominamos de mediunidade natural.

Entretanto, a muitos que ainda se encontram atrasados em sua evolução e moralmente incapazes, são concedidas faculdades psíquicas, como graça. Não as conquistaram, mas receberam-nas de empréstimo, numa posse precária que fica dependendo da forma pela qual o indivíduo cumprirá as tarefas que assumiu, previamente, nos planos espirituais. A essas, denominamos de mediunidade de prova.

A mediunidade natural é a ideal a ser

atingida por todos os homens no tempo, e a intuição é a sua forma mais avançada e perfeita. Permite o conhecimento das coisas e o intercâmbio com as entidades espirituais sem necessidade do trabalho mediúnico obrigatório.

A mediunidade de prova é uma tarefa individualizada, recebida em determinadas condições para utilização imediata, e importa na prática mediúnica como cooperação compulsória.

A mediunidade é abençoada oportunidade de serviço, através do qual o médium resgata dívidas do passado, aprende muito sobre a vida espiritual e pode progredir mais depressa moralmente.

Assim, concluímos que a mediunidade natural ou de conquista é mérito, enquanto que a mediunidade de prova ou de tarefa é missão. Mas, ambas farão com que cumpramos as mais nobres tarefas, que viemos realizar neste mundo.

PALESTRAS

Jonas Lopes Júnior - em 16 de setembro de 2017



“MEDIUNIDADE E JESUS”

Quem deseja a verdadeira felicidade há de improvisar a felicidade dos outros. Quem procura a consolação, deverá reconfortar os mais desditosos. Dar para receber, auxiliar para ser amparado, esclarecer para conquistar a sabedoria e dedicar-se ao bem do próximo para alcançar a bênção do amor, eis a lei que impera igualmente no campo mediúnico como na congregação do trabalhador que se dedica a caridade legítima.

Jesus reverteu a ordem do conhecimento terrestre e estabeleceu como paradigma de vida a realidade do amor. Aqueles que conhecem Jesus e travam relações com Ele, nunca mais são os mesmos.

Ele não prometeu às criaturas ouro,

glórias, poder e triunfo. Pelo contrário, jamais nos iludiu. *“Meu reino não é deste mundo”*, disse ele, *“mas lembrai-vos de mim, pois eu venci o mundo”*. Jesus venceu o mundo das paixões e das misérias e prometeu que aqueles que fossem fiéis até o fim desfrutariam da paz interior e da plenitude que somente Ele pode propiciar.

O amor de Jesus não tem peso, não tem dimensão. É suave e leve. Ele nos pede que sejamos pontes e abramos espaços para que outros passem. Ensinou-nos a superarmos as nossas más inclinações e tendências com um leve sorriso de ternura.

É necessário que Jesus volte aos palcos de nossas emoções. Pois Ele veio convidar para uma mudança radical, na qual o amor tenha vigência e a nossa transformação moral tenha predominância. Nunca a Terra necessitou tanto de Jesus como hoje. Nunca as criaturas humanas tiveram a necessidade tão ur-

gente de amar o próximo como agora.

Jesus prometeu que voltaria, e voltou na roupagem da Doutrina Espírita, estando agora apto para tomar conta dos nossos corações, permitindo que dominemos nossas paixões interiores e libertemos o anjo encarcerado em nós, que é Deus.

O médium moralizado, que encontra na vivência evangélica a conduta de vida, é uma pessoa de bem, que procura ser humilde, sincero, paciente, perseverante, bondoso, estudioso e trabalhador, cumprindo o mandato mediúnico com amor.

A relação daqueles que se fizeram missionários do bem em favor do seu próximo é longa, entregando-se a atividade mediúnica sobre rígido controle moral e cristão. Essa conduta é a da mediunidade com Jesus, protótipo do intercâmbio superior com Deus em favor da Humanidade, auxiliando aos homens encarnados e desencarnados a trilharem pela senda renovadora.

Wilma Yamaguti Tanigawa - em 18 de setembro de 2017



“MÉDIUNS E MEDIUNIDADE COM JESUS”

Desde a antiguidade temos relatos de pessoas que possuíam poderes, dons sobrenaturais e miraculosos. E eles eram assim chamados, porque não tínhamos conhecimento da causa daqueles acontecimentos.

Em 1850, surgiu em Paris o fenômeno das “mesas girantes”. Em um processo lento geravam palavras e frases, completando mensagens. Este foi o primeiro modelo do que hoje chamamos de psicografia.

Em maio de 1855, Kardec testemunhou, pela primeira vez, o fenômeno, e admirou-se dos questionamentos frívolos, porém deduziu que para “todo efeito inteligente, deve ter uma origem inteligente”.

Kardec, por meio de métodos, ex-

periências e observações criou questões pertinentes a sua pesquisa, passando as reuniões a terem conotações mais sérias e concluiu que a causa dos movimentos das mesas eram as almas de pessoas que viveram na Terra, tentando se comunicar com as pessoas encarnadas.

Nos estudos que originaram os livros da Codificação Espírita, Kardec afirma, entre outras coisas, que médium é toda pessoa que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, e que transmite os pensamentos destes. Essa faculdade é inerente ao homem, por isso mesmo não constitui privilégio e todas as pessoas possuem mediunidade, mesmo em estado rudimentar.

Apesar da generalização, o uso do qualitativo médium só se aplica àquelas em que a faculdade mediúnica é ostensiva, a qual não é privilégio, nem sinal de evolução, nem de moralidade e

nem de iluminação.

A mediunidade com Jesus é aquela que exercemos através do nosso amor, da caridade para com o próximo, com humildade e, principalmente, que exercemos com estudo, para que possamos ter conhecimento daquilo que está acontecendo conosco.

Através do estudo, adquirimos conhecimento sobre médiuns e mediunidade, e entenderemos como lidar com nossa mediunidade e como colocá-la a serviço do nosso próximo.

Mediunidade com Jesus pede muita responsabilidade, disciplina, acompanhada da reforma íntima e, acima de tudo, exercida gratuitamente, pois Jesus nos disse: “Dai de graça o que de graça recebestes”. A mediunidade é um dom concedido por Deus, para servirmos ao nosso próximo, e conseqüentemente, nos melhorarmos.



“COMO COMPROVAR AS COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS”

de importância, que era a possibilidade da comunicação com o plano espiritual e que cabiam aos Espíritos dar as respostas às perguntas formuladas, em torno das mesas girantes.

A Ciência tem as suas normas e procedimentos para que o conhecimento científico vá se construindo. O pesquisador em seu laboratório, quando constata um conhecimento novo, prepara um relatório, discriminando minuciosamente o seu procedimento de trabalho e como chegou às suas conclusões.

Kardec leva esse procedimento para a construção da Doutrina dos Espíritos. Encontramos na parte introdutória de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, em “Autoridade da Doutrina Espírita: Controle Universal do Ensino dos Espíritos”, maiores esclarecimentos.

Kardec não aceitava somente a informação de um determinado Espírito. Ele considerava que a informação recebida

precisava ser reproduzida através de vários Espíritos, e que viesse por meio de vários médiuns em diferentes lugares.

Kardec era tão cuidadoso no sentido da preservação da integridade do conhecimento recebido do plano espiritual, que disse que se porventura a Ciência viesse a divergir das obras espíritas e revelar de maneira segura, seguindo o trâmite de pesquisa, deveríamos ficar com a Ciência. E até hoje, não houve essa necessidade.

Os passos para comprovação das comunicações mediúnicas: (1) passar tudo pelo crivo da razão. Avaliar se o conteúdo guarda relação com o que já aprendemos de verdadeiro; (2) observar se o conteúdo é dos Espíritos e não dos médiuns, que são seres encarnados e falíveis; (3) aprofundar-se no estudo da doutrina, conhecendo o conteúdo das obras da Codificação.

Elenquemos essas etapas, para trilhar a nossa senda de conhecimento de forma segura.

O Livro dos Espíritos pode ser concebido como o portal da Doutrina dos Espíritos. Ao nos aprofundarmos nos conceitos ali contidos, teremos a oportunidade de alcançar conhecimentos fundamentais para nossa vida.

A Doutrina dos Espíritos não é uma revelação que vem através de alguém especial, mas, sim, de um conjunto de informações que nos chegaram através de uma plêiade de Espíritos. Coube a Allan Kardec organizar e estruturar as perguntas ali contidas. E o modelo de comprovar e atestar as respostas às perguntas formuladas é o tema desta discussão.

Kardec chegou à conclusão de que estava diante de um fenômeno de gran-

Jordão Fleury Novaes Júnior - em 21 de setembro de 2017



Na literatura espírita, existem diversos tipos de mediunidade, e dentre elas, citamos os seguintes tipos de médiuns: de efeitos físicos, sensitivos ou impressionáveis, audientes, psicofônicos, videntes, sonambúlicos, curadores, pneumatógrafos e psicógrafos.

Médiun quer dizer mediano, intermediário. Mediunidade é a faculdade humana, natural, pela qual se estabelecem as relações entre homens e Espíritos, nos diz Herculano Pires.

Os médiuns de efeitos físicos estão aptos a reproduzirem fenômenos materiais, como os movimentos dos corpos inertes ou ruídos. Dividem-se em facultativos (conscientes de seu poder) e involuntários (inconscientes).

Os médiuns sensitivos sentem a presença dos Espíritos por uma expressão vaga, sensação que não conseguem explicar.

Os médiuns audientes ouvem as vozes dos Espíritos, quer seja uma voz interior ou exterior. Podem travar conversas agradáveis ou não com os Espíritos.

Já os médiuns psicofônicos são aqueles em que os Espíritos atuam sobre os órgãos da palavra, se servindo do mesmo para enviar uma mensagem.

Os médiuns videntes são dotados da faculdade de ver os Espíritos. Alguns a possuem no estado normal, acordados, e conservam lembrança do que viram. Outros só possuem a faculdade em estado sonambúlico.

Os médiuns sonambúlicos vêem, ouvem e percebem os Espíritos fora dos limites dos sentidos.

Médiuns curadores são aqueles que possuem o dom de curar pelo simples toque, olhar ou imposição das mãos, sem o uso de medicação. É a ação do

magnetismo animal que produz a cura, auxiliados por Espíritos que se dedicam a essa tarefa.

Os médiuns pneumatógrafos produzem a faculdade da escrita direta, sem tocarem no lápis ou no papel. Essa faculdade se mostra muito rara.

Já os médiuns psicógrafos recebem as mensagens e utilizam lápis e papel. O médium mecânico não tem a menor consciência do que escreve. O médium intuitivo recebe o pensamento do Espírito e o transmite.

Há ainda diversos outros tipos de mediunidade, que podem ser resumidas em médiuns de efeito físico, que tem o poder de provocar efeitos materiais ou manifestações ostensivas; médiuns de efeito intelectual, que são mais aptos a receber e a transmitir comunicações inteligentes.

Gilberto Cabral Martins - em 23 de setembro de 2017



“MEDIUNIDADE DE CURA”

Todos os verdadeiros crentes a possuem, quer sejam médiuns ou não. Em geral, é apenas uma exaltação do poder magnético, fortalecido, se necessário, pelo concurso dos Espíritos bons. Eles agem sobre o médium, aumentando a sua força, ampliando a sua vontade, dirigindo e qualificando o seu fluido.

Em nosso nível de desenvolvimento, podemos diferenciar entre os magnetizadores, as poucas pessoas que possuem a capacidade de doação energética independente do concurso espiritual.

O magnetizador utiliza o seu fluido. O médium curador, como intermediário, utiliza o seu fluido e conta com o auxílio dos Espíritos para o tratamento de saúde, utilizando-se do fluido espiritual.

Os fluidos têm duas origens: a primeira, de origem humana, carregando as impurezas físicas e morais do indivíduo, porém necessária para que o encarnado possa trabalhar para a sua depuração e o seu me-

lhoramento moral; a segunda, de origem espiritual, fluido mais puro, mais ativo e de maior rapidez no tratamento.

Os tipos de passes seguem os tipos de mediunidade de cura, havendo o passe anímico ou magnético, quando se utiliza dos fluidos do médium, o passe espiritual, aplicado pelos Espíritos e o passe misto, aplicado em um trabalho em conjunto entre o médium e os Espíritos.

No livro “O Consolador”, pelo Espírito Emmanuel, na psicografia de Chico Xavier, o mentor nos diz: “Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que seus recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado (médium) e os elementos psíquicos são de reservatório ilimitado das forças espirituais.

A mediunidade curadora racional está intimamente ligada ao Espiritismo e repousa no concurso dos Espíritos.

Jesus é o grande médico dos homens.

A mediunidade de cura se exerce pela ação direta do médium sobre o doente, com o auxílio da magnetização de fato, pela sua doação, imposição de mão, pela sua presença, por sua vontade ou pelo seu pensamento, ligando-se ao doente e dando-lhe um lenitivo.

O irmão assistido é um coparticipante desse processo de cura, procurando se examinar e se reformular, para que possa ser auxiliado.

Em “O Livro dos Médiuns”, na questão 189, temos a resposta de que a faculdade de cura não é essencialmente mediúnica.

Alice Gabriel da Silva Arruda - em 25 de setembro de 2017



“TRAJETÓRIA DA MEDIUNIDADE AO LONGO DOS TEMPOS”

os dez mandamentos de Deus, que orienta a Humanidade até hoje. No Novo Testamento, o Evangelho de João alerta: “Não creiais em todos os Espíritos, mas provai se todos são de Deus”.

Quando o Cristianismo foi institucionalizado, a prática da mediunidade foi proibida. No período negro da Idade Média, muitos foram levados à fogueira. Joana D’Arc foi um exemplo.

A partir do século 17, houve vários expoentes da mediunidade. Em 1854, em Paris, o Professor Hyppolite Léon Denizard Rivail é convidado para assistir a reunião das “mesas girantes”, que o levou ao desenvolvimento da Doutrina dos Espíritos, adotando o pseudônimo de Allan Kardec.

Contemporâneo a Kardec temos outras experiências com a mediunidade e comprovação da existência dos Espíritos, com destaque para William Crookes (Londres, 1832-1919) que realizou experiência de materia-

lização e surgiu o Espírito Katie King (1874), trazendo conhecimentos ao mundo.

Em 1910, nasceu Francisco Cândido Xavier e, a partir daí, a mediunidade do grande médium envolveu a todos. No livro “Missionários da Luz”, pelo Espírito André Luiz, esclarece-nos sobre uma glândula existente no centro do cérebro, chamada Pineal, que seria a responsável física pela mediunidade.

Em 2013, veio ao público um estudo comparativo entre as obras de André Luiz e conhecimentos científicos, realizado por quatro Universidades. O resultado confirmou tudo que André Luiz disse na década de 40, referente às questões científicas que, naquela época, não eram possíveis de comprovar.

Divaldo Franco nos orienta, dizendo que é imprescindível que o médium se moralize para que a sua função mediúnica represente, exatamente, Jesus em ação, entre nós.

Teceremos uma rápida viagem através do tempo, para que possamos entender a mediunidade e sua aplicação, na atualidade.

Joanna de Ângelis diz que todos somos instrumentos de intercâmbio psíquico permanentemente. Emitimos e captamos vibrações, ideias, energias mentais sem cessar.

A mediunidade existe desde que o homem existe. O primeiro registro de mediunidade encontra-se no livro “Vedas”. Os relatos ocorrem em todos os povos, inclusive, com fama no Oráculo de Delfos (Grécia) onde havia uma sacerdotisa responsável pelo intercâmbio com os deuses para trazer as respostas às dúvidas dos homens.

No Antigo Testamento, Moisés recebe

Cícero Theresiano Barros - em 27 de setembro de 2017



“OBSESSÃO E DESOBSESSÃO”

dos Amigos espirituais para nossas orientações e dos relacionamentos para nos melhorarmos como indivíduos.

Em “A Gênese”, Kardec esclarece que as más companhias espirituais podem criar imagens fluídicas e nos “ler” como se refletíssemos no espelho aquilo que realmente somos e o que estamos pensando naquele momento.

A obsessão é a ação persistente que um mau Espírito exerce sobre um indivíduo, e apresenta-se com caracteres bem diferentes, desde a simples influência moral, sem sinais exteriores sensíveis, até a completa perturbação do organismo e das faculdades mentais.

Em “O Livro dos Médiuns”, Allan Kardec coloca que as imperfeições morais do obsidiado constituem frequentemente um obstáculo à sua libertação. Ou seja, dependendo das condições morais, o obsidiado atrai e favorece essa obsessão e dificulta a sua própria cura.

As imperfeições morais dão azo às ações dos Espíritos obsessores. Aquele que ainda não possui uma correção maior no seu comportamento e nos sentimentos abre uma janela que poderá servir de contato íntimo com o outro que está tentando chegar a ele.

Quando sentirmos que estamos sendo obsidiados, devemos manter a tranquilidade e a paz interna enquanto avaliamos racionalmente o que está acontecendo conosco. Devemos, também, fazer uma avaliação dos atos praticados no dia a dia, nos propondo a não repetir os nossos erros.

Quanto à desobsessão, o Espírito Manoel Philomeno de Miranda é claro ao afirmar que o paciente é também o agente da própria cura. Portanto, podemos deduzir que o processo da desobsessão começa com a própria autodesobsessão, como sinônimo de auto-evangelização. É o ser humano lutando para dominar as suas más tendências e inclinações.

Este tema deve merecer estudo contínuo e visa principalmente estabelecer um alerta do quanto devemos estar atentos em relação às nossas atitudes e pensamentos no dia a dia.

Construímos o nosso mundo íntimo, e é somente nossa a tarefa de substituir da nossa existência às experiências menores e negativas que nos prendem ao chão sem permitir nos alçar vôo, por boas e maiores tarefas.

Entretanto, precisamos entender e aceitar que na estrada de nossa evolução, dependemos continuamente do outro. Nenhum de nós evolui só. Necessitamos do Pai que nos concede e fornece as energias,

Carlos Alberto Baston - em 28 de setembro de 2017



“MEDIUNIDADE: DESENVOLVIMENTO E PRÁTICA”

as faculdades mediúnicas e seu desenvolvimento, sem que seja levado o assunto ao fanatismo, ao maravilhoso e ao sobrenatural, uma vez que a mediunidade é algo natural, faz parte de cada indivíduo, cabendo a cada um o desenvolvimento de sua faculdade por meio do estudo e da prática, iniciando-se pelos cursos oferecidos nas casas espíritas.

O Curso de Educação e Treinamento Mediúnico tem por objetivo ensinar, educar e orientar no desenvolvimento das faculdades mediúnicas. O curso é pautado no estudo da Doutrina dos Espíritos.

A mediunidade se torna um instrumento das forças do bem, buscando o cumprimento dos ensinamentos do Evangelho, lembrando que Jesus nos disse: “Dai de graça o que de graça recebestes”. A mediunidade não está a serviço do médium, mas é o instrumento que lhe traz grandes benefícios, na sua evolução.

Para a prática da mediunidade, é necessário o silêncio das conversações desnecessárias, bem como a concentração, para que o médium busque o contato com a Espiritualidade, percebendo os fluidos do ambiente, a aproximação e o contato dos Espíritos e, finalmente, o envolvimento e a manifestação da entidade comunicante.

Por fim, o médium necessita também de muita cautela para a prática mediúnica, e essa cautela vem nos ensinamentos do Mestre Jesus: “Vigiai e Orai”. A vigilância diz respeito ao policiamento das nossas atitudes e dos nossos pensamentos. Os pensamentos constituem uma questão muito importante no campo da mediunidade, pois revelam nossos anseios, nossos desejos, nossas preocupações e essas podem nos ligar aos Espíritos infelizes e não aqueles bons Espíritos que devem conduzir o desenvolvimento mediúnico.

A mediunidade é um atributo inerente ao homem desde os primórdios, e vem se desenvolvendo ao longo dos anos. Os estudos sobre a mediunidade é que são mais recentes.

Divaldo Pereira Franco, no livro “Qualidade na Prática Mediúnica”, ensina que para participar da prática mediúnica, torna-se necessário, em primeiro lugar, que a pessoa conheça os postulados espíritas, inclusive sobre a mediunidade.

Em “O Livro dos Médiuns”, Kardec traz a questão da mediunidade, definindo o Espiritismo como a doutrina fundada sobre a crença na existência dos Espíritos e em suas manifestações.

Há diversos médiuns e escritores que através de seus mentores, explicam sobre

PALESTRAS

Aníbal dos Anjos Pardal - em 30 de setembro de 2017



“MEDIUNIDADE E DISCIPLINA”

raios peculiares à nossa esfera.

Sofremos influências positivas e negativas e as exercemos em outras pessoas. Recebemos as influências positivas dos Espíritos protetores e as negativas dos Espíritos sofredores. Com o conhecimento da “lei da afinidade moral” obteremos a proteção e simpatia dos bons Espíritos e evitaremos àqueles infelizes.

Emmanuel, em “Nos Domínios da Mediunidade”, nos fala sobre a necessidade de asilarmos o Cristo no coração e na consciência.

André Luiz, em “Conduta Espírita”, acrescenta que “o seareiro do Cristo é servo do amor” e coloca a necessidade da auto-evangelização.

A prática da mediunidade pede disciplina e responsabilidade. A disciplina envolve ensino, instrução, educação, responsabilidade, consciência e autocontrole.

Nos Centros Espíritas, a disciplina é moradora, e não visitante. Juntamente com a caridade formam o dueto maior,

atuando conjuntamente sob a orientação do bom senso.

Quando Jesus mencionou a “porta estreita”, o “negar a si mesmo”, o “tomar a sua cruz”, estava falando de quê? Não seria de renúncia, uma das velhas companheiras da disciplina?

Exige-se algo mais do espírita. Disciplinemos nossas emoções para que elas não nos disciplinem.

“Quem abandona o cultivo de si mesmo permite que o matagal de suas imperfeições tome conta da alma. Sem disciplina o Espírito não avança”. (Chico Xavier)

“A boa mediunidade se forma lentamente, no estudo calmo, silencioso, recolhido, longe dos prazeres mundanos, e do tumulto das paixões.” (Léon Denis)

“Você está realmente disposto a trabalhar na mediunidade com Jesus? Então trabalhe, estude e se esforce no bem, além de respeitar três pontos básicos para o serviço mediúnicos: disciplina, disciplina e disciplina.” (Emmanuel)

A mediunidade não é uma arte, nem um talento, portando não pode tornar-se uma profissão. Ela não existe sem o concurso dos Espíritos; faltando estes, já não há mediunidade.

O sentido pelo qual entramos em relação com os Espíritos é porque todos nós possuímos mediunidade em diferentes graus.

Somos compostos de três elementos: Espírito, perispírito e o corpo físico. O perispírito é o receptor das sensações e o transmissor delas para o Espírito.

No exercício mediúnicos, a epífise [glândula pineal] desempenha o papel mais importante. Através de suas forças equilibradas, a mente humana intensifica o poder de emissão e recepção de

FALECIMENTOS



LYDIA BIGOTO CASTARDELLI partiu para a Espiritualidade no dia 07 de agosto de 2017, aos 94 anos. Foi sepultada no Cemitério Gethsemani. Ela nasceu em 24 de julho de 1923, na cidade de São Paulo.

Na década de 1980, Lydia participou do Curso de Educação e Treinamento Mediúnicos e, de 1992 a 1994, da 8ª turma do Curso de Aprendizes do Evangelho, na “A Luz Divina”.

Foi dedicada trabalhadora no Grupo de Radiação à Distância e no Grupo de Passes Choque Anímico. Gostava de cantar e fez parte do Coral “A Luz Divina”, sempre com muito entusiasmo.

Mas também tinha veia de escritora e se dedicou a escrever histórias infantis. Ao criar histórias inéditas, primeiro as contava para os netos, depois na Escola de Evangelização Infantil. Visitava diversas escolas e creches e entretinha os pequeninos, contando as histórias.

Lydia era viúva de Ernesto Castardelli, desencarnado em 2001, também médium trabalhador da “A Luz Divina”. O casal deixou três filhos, a Sueli, o Adílson e o Ernesto, as noras Eleonora e Bernadete, cinco netos e quatro bisnetos.

Relembrando sua coragem e fidelidade aos princípios cristãos, rogamos, através da prece, amparo ao seu Espírito na Vida Maior. Aos seus familiares, enviamos nosso abraço fraterno.



ELADYR INEZ FREZZATO partiu para a Vida Maior no dia 5 de outubro de 2017, aos 77 anos de idade. Seu sepultamento se deu no Cemitério de Vila Mariana, em São Paulo.

Ela participou do Curso de Educação e Treinamento Mediúnicos e do Curso de Aprendizes do Evangelho, na década de 1980, na Instituição Beneficente “A Luz Divina”. Médium de doação e sustentação trabalhou no Grupo de Passes P1-P2 (Pasteur) e no Grupo “Scheilla” aos sábados. Era fiel e assídua trabalhadora nos grupos mediúnicos, e desde jovem sempre auxiliou nos trabalhos das Campanhas de Natal e de Inverno.

Eladyr nasceu em São Paulo (SP), em berço espírita. Seus pais partiram quando ela era ainda jovem, mas ela foi amada e amparada pelas tias Marina, Joanna e Constantina Bonadio, todas trabalhadoras na Seara do Mestre, e formavam um quarteto inseparável.

Rogamos a Jesus nosso Mestre e Senhor que receba esta filha dileta e aos benfeitores a amparem na nova e verdadeira Vida. Nosso abraço fraterno aos familiares.

SEGURANÇA ÍNTIMA

Ante os impactos emocionais do cotidiano, estimarias construir a segurança íntima, a fim de que a serenidade se te faça constante cidadela defensiva e podes, indiscutivelmente, construir semelhante refúgio.

Inicia a edificação da própria paz, observando que todos nós necessitamos pensar por nós mesmos, embora sabendo que somos influenciáveis pelas ideias alheias.

Aceitando-nos na condição de parcelas da imensa família humana, verificaremos que as nossas dificuldades não são maiores que as dos outros.

Integrando a comunidade terrestre, suscetível de adotar numerosos enganos em razão do aprendizado em que nos encontramos, somos impelidos a entender que não estamos isentos de cometer determinados erros e que isso é compreensível, à maneira do sinal vermelho, no trânsito comum, convidando-nos a parar, de modo a seguirmos adiante, em espaço imune de riscos.

Alertados pelo impositivo de atender ao caminho que nos seja próprio, aprenderemos que a estrada dos entes mais queridos pode ser muito diferente da nossa.

Admitindo cada criatura por transeunte ou viajor no carro da própria existência, saberemos zelar por nossas diretrizes, sem interferir na condução do próximo.

Partilhando a realidade de todos, ser-nos-á fácil reconhecer que, os contratempos que nos ocorram, talvez igualmente

aconteçam na marcha dos seres que amamos, competindo-nos auxiliá-los, tanto quanto desejamos ser auxiliados na solução de nossos problemas.

A convicção de que todos nos achamos em caminho, buscando realizações mais ou menos idênticas entre si, sob riscos análogos, nos podarão qualquer impressão de privilégio, à frente dos companheiros da Humanidade, com os quais precisamos estar em paz, na garantia da própria segurança.

Reflete nisso e concluirás que esse ou aquele viajor no mundo tem necessidade de proteger a viatura que lhe diga respeito, de maneira a não suscitar desastres que ameacem aos outros e a si mesmo.

A serenidade habitará conosco, na Terra, quando aí compreendermos que toda criatura irmã tem o seu próprio corpo, com os sonhos, compromissos, realizações e iniciativas a que se associe, o que nos afastará dos julgamentos precipitados e das condenações indébitas, para que estejamos em plena vivência da regra áurea, cuja prática é o coração da felicidade a fim de que estejamos na felicidade do coração.

Emmanuel

Fonte: Livro "Calma", pelo Espírito Emmanuel, na psicografia de Francisco Cândido Xavier.

CLAUDIO TEIXEIRA
Professor de Matemática para 2º Grau e de Internet para idosos
 Atendimento a domicílio
 Cel: 9 9907-1556
 E-mail: zulian22@hotmail.com

JULIA REZENDE
 Psicóloga Clínica
 CRP 06/104548
 Atendimento a adultos
 Consultório ou Skype
 PNL, Constelação familiar e sistêmica e bioenergia
 Instagram@jujuzendeoficial
 Cel: (11) 98200-9430
 E-mail: jurezende@me.com

NUGECON
 Núcleo de gestão de Conflitos
Mediação de conflitos | Apoio à negociação
 Rua Dr. Renato Paes de Barros, 512 • cj. 102
 Itaim Bibi • Cep 04530-000 • São Paulo, SP
Tel: 11 5573-7937
 Ricardo Issa 11 99185-3260 | Henrique Neme 11 98317-1477

CRISTINA R. MANO
 Técnica em Enfermagem
 HOME CARE - Adultos
 Cel: (11) 97522-7636

AS Augusto Serviços
SERVIÇOS DE LIMPEZA PARA EMPRESAS, CONDOMÍNIOS, CONSULTÓRIOS E RESIDÊNCIAS
DIARISTAS PARA APARTAMENTOS E CASAS
 E-mail: augustoeduardo@terra.com.br
 Tel: (11) 3751-4852
 Cel: (11) 95499-4237 (TIM)
 (11) 96548-0235 (OI)

Você sabe amar?

Eu estou aprendendo. Estou aprendendo a aceitar as pessoas, mesmo quando elas me desapontam, quando fogem do ideal que tenho para elas, quando me ferem com palavras ásperas ou ações impensadas.

Não é fácil aceitar as pessoas assim como elas são, não como eu desejo que elas sejam, mas como elas são! É difícil, muito difícil, mas estou aprendendo.

Eu estou aprendendo a amar.

Estou aprendendo a escutar, escutar com os olhos e ouvidos, escutar com a alma e com todos os sentidos.

Escutar o que diz o coração, o que dizem os ombros caídos, os olhos, as mãos irrequietas. Escutar a mensagem que se esconde por entre as palavras corriqueiras, superficiais; descobrir a angústia disfarçada, a insegurança mascarada, a solidão encoberta.

Penetrar o sorriso fingido, a alegria simulada, a vanglória exagerada. Descobrir a dor de cada coração.

Aos poucos, estou aprendendo a amar.

Estou aprendendo a perdoar, porque o amor perdoa, lança

fora todas as mágoas, e apaga as cicatrizes que a incompreensão e insensibilidade gravaram no coração ferido.

O amor não alimenta mágoas com pensamentos dolorosos. Não cultiva ofensas com lástimas e autocomiseração. O amor perdoa, esquece, extingue todos os traços de dor no coração. Passo a passo, estou aprendendo a perdoar, a amar.

Estou aprendendo a descobrir o valor que se encontra dentro de cada vida, de todas as vidas, valor soterrado pela rejeição, pela falta de compreensão, carinho e aceitação, pelas experiências duras vividas ao longo dos anos.

Estou aprendendo a ver, em cada pessoa com quem convivo, o seu íntimo e as possibilidades que Deus lhe conferiu.

Estou aprendendo, mas como é lenta a aprendizagem! Como é difícil amar, amar como Cristo amou!

Todavia, tropeçando, errando, estou aprendendo... Aprendendo a pôr de lado as minhas próprias dores, meus interesses, minha ambição, meu orgulho quando estes impedem o bem-estar e a felicidade de alguém.

Como é duro amar! Como é bom amar!

AGRADECIMENTO

21ª COPA INTERESTADUAL DE JUDÔ x MANTIMENTOS PARA "CAMPANHA DE NATAL"

A Área de Assistência Social, da Instituição Beneficente "A Luz Divina", agradece ao Departamento de Esportes do Clube A Hebraica, na pessoa do professor Edson Hiroshi Minakawa, pelos mantimentos doados, oriundos da arrecadação feita pela 21ª Copa Interestadual de Judô, realizada em 17 de setembro de 2017.

Os mantimentos ofertados pelo Clube A Hebraica irão se somar as demais doações, para compor as Cestas de Natal que serão entregues às famílias no dia 09/12/2017, as quais foram previamente cadastradas na Campanha de Natal da "A Luz Divina".

De acordo com as palavras do professor Minakawa: "Mais do que uma arte marcial, o Judô é um meio pelo qual um indivíduo desenvolve sua personalidade, o físico e o intelecto através da prática desportiva. A disciplina, o respeito, a cooperação e a responsabilidade são fundamentos básicos para a formação deste indivíduo".

Rogamos as bênçãos de Deus a todos os colaboradores e aos assistidos, "porque o Seu amor é para sempre!"

<http://www.hebraica.org.br/eventos/21a-copa-interestadual-de-judo-professor-hiroshi-minakawa/>

Assistência Espiritual



No bimestre **julho - agosto de 2017**, registramos o seguinte atendimento espiritual:

	Julho	Agosto
Atendimento Fraterno	1.263	1.135
Cosmoterapia (Passes)	15.522	15.537
Público presente às reuniões	2.222	2.550
Total	19.007	19.222

Nas reuniões espirituais públicas realizadas na "A Luz Divina", às segundas, quartas, quintas-feiras e aos sábados, dá-se a complementação dos passes recebidos individualmente. Temos, ainda, a oportunidade de doar, através das vibrações; de receber através dos passes espirituais e de aprender com as palestras e mensagens apresentadas. Além disso, é um excelente exercício de fraternidade.



"O Espiritismo pode contribuir para o progresso destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade. O Espiritismo faz os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse, destruindo os preconceitos de seita, de casta e de cor. Ele ensina aos homens a grande solidariedade que os deve unir como irmãos."

Allan Kardec (Lei do Progresso, Q-799, em O Livro dos Espíritos.)



O Espírito da Verdade chama a nossa atenção: "Não penses que a faculdade mediúnica seja dada apenas para a correção de uma ou duas pessoas. Não. O objetivo é maior, trata-se da Humanidade". Allan Kardec